

TORRIVA Live

À Biblioteca Pública de
Braga

21
AGOSTO
1971

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMAOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

Grandezas e Vicissitudes dos Festivais de Cinema

Os Festivais, manifestações artísticas que tiveram a sua origem em festas de cunho musical, remontando ao século VI A.C., época em que numerosos músicos percorriam as ruas de Roma nas festividades de Junho, abrangendo numerosos participantes e uma programação seleccionada nos diferentes sectores que podem atingir desde os propriamente musicais, com relevo para os wagnerianos de Bayreuth, os de Veneza e de Haia, aos da dança, canção, teatro, e ultimamente da música «pop», a barcam também, como obviamente se impunha, a arte das imagens.

Revestindo-se do maior interesse no campo da produção para todos os que trabalham no cinema e todo o público cinéfilo, sem deixar de darem a conhecer diversas e significativas correntes, expressões e obras, que, em constante evolução, a sétima arte vem registando, permitem também, marginalmente, iniciativas relevantes para o fomento da cultura cinematográfica, como re-

trospectivas dedicadas a grandes mestres e a certos tipos de cinema. Oferecem ainda uma visão de conjunto, revelando tudo o que de mais representativo se vem anotando no aspecto fílmico.

Para além das novidades que normalmente comporta, fazendo perpassar pela tela fitas quer de recorte clássico, quer de cunho vanguardista, caracterizam-se ainda pelo aspecto mundano, absolutamente indispensável embora hoje um tanto em decadência, bem traduzido no desfile de celebridades — astros e estrelas — e organização de festas.

Um dos aspectos de maior repercussão nos festivais mais categorizados é sem dúvida o papel assumido pelas «conferências de imprensa», em que os autores dos filmes debatem e explicam os propósitos que presidiram à sua concepção e feitura.

Anualmente, de Maio a Novembro, realiza-se uma série quase ininterrupta de festivais internacionais, alguns absolutamente especializados, como aqueles que

são consagrados ao mar e à montanha, ao filme turístico, ao filme militar, ao cinema de animação, ao cinema «underground», ao cinema novo, etc., com predomínio para os existentes na Europa, em que Espanha, França e Itália, atento o número de certames que ali se realiza, assumem papel preponderante.

Para só falarmos na vizinha Espanha, citemos: O Festival

(Continua na 4.ª página)

Subdelegado de Saúde substituto

Por recente publicação inserta no Diário do Governo, foi nomeado Subdelegado de Saúde substituto, deste Concelho, o sr. Dr. A. Eleutério de Macedo. Na passada segunda-feira, na Delegação de Saúde do Distrito, foi-lhe conferida posse pelo sr. Dr. António Pestana, Delegado de saúde na cidade de Braga.

Este distinto clínico, que possui um vasto *curriculum*, nomeadamente um Curso de Introdução à Saúde Pública, e frequenta presentemente as Carreiras Médicas dos Hospitais Centrais, terminou há dias, com brilhante classificação, o Curso de Hidrologia e Climatologia.

O empossado é o actual vice-presidente da Câmara de Amares e goza do maior prestígio profissional.

Dez anos de muro e de arame farpado

Há mais de um quarto de século que a Segunda Guerra Mundial terminou. Permaneceu, porém, a herança da ditadura nacional-socialista: Um país dividido. A 13 de Agosto de 1961 construiu-se em Berlim o muro da separação. Os dirigentes da República Democrática Alemã estabeleceram o cerco hermético dos cidadãos dominados. Simultaneamente os Berlineses foram impedidos de manter contactos além das fronteiras dos sectores da cidade. Assim cortou-se mais um laço entre os alemães de Leste e Oeste. Desde então alemães continuam a pagar

Pavimento da Estrada da Abadia

Na sua última sessão a Câmara Municipal deste Concelho adjudicou a pavimentação do último troço da estrada da Abadia pela quantia de 360.000\$00.

A frequência àquele Santuário deve fazer-se sentir com a melhoria da estrada, sendo de prever que no próximo ano a entidade responsável pelo trânsito não seja obrigada às restrições impostas no presente ano, graças às quais, dentro das limitações existentes, foi possível fazer o melhor e ordenar um trânsito efectivamente difícil.

com a prisão e lesão corporal ou até com a vida a tentativa de passar de uma parte do país a outra.

Estas palavras do Ministro Federal das relações «inter-alemãs», Egon Franke, são confirmadas pela imparcialidade dos resultados estatísticos. Desde 13 de Agosto de 1961 morreram 64 homens ao tentarem passar o muro que divide Berlim de Berlim, 78 perderam a vida na «faixa da morte» da linha de demarcação. Desde a construção do muro mais de 9000 pessoas foram condenadas à prisão pelos Tribunais da República Democrática Alemã (RDA) por «fuga da República».

Até fins de 1968 o número de evadidos que arriscaram a própria vida na fuga através do muro de Berlim e da faixa da morte da demarcação elevou-se a 27.518. Nos anos seguintes já não se publicaram números oficiais. Há, porém, conhecimento de

(Continua na 4.ª página)

5.ª COLUNA

Os americanos são, na acepção do termo, umas crianças muito grandes, em toda a sua estrutura social e económica. Começaram por vaqueiros, depois «cow-boys» e acabaram por ser hoje, cento e cinquenta anos passados sem História, os maiores do mundo! Verdade é, que desde a sua entrada na terra que Corte-Real descobriu (eu sou pela pedra de Dighton) e não Colombo, como eles pretendem, foram sempre crianças grandiosas nos seus afazeres e nos seus lazes.

Seja como for, o curioso está no facto de um casal americano constituído por Phyllis e Ebenhard Kronhausen (o apelido suspeita-me alemão) depois de estudos pro-graduados na Universidade da Califórnia e prática psico-social, muito explicitamente em terapia familiar no campo da Educação Sexual

(Continua na 4.ª página)

Mini-Gazeta

Metades duma semana,
Cada qual com seu matriz,
Surgiram neste país,
Ambas de certa raiz
Da vida — que é estrada!...

O curioso do caso
Foi ser do Algarve ao Minho,
Sarilho em redemoinho,
Sem sequer haver no vinho
Motivo, a que desse azo!...

Os «pop», em Vila de Mouros
E o Futebol-dezasseis,
Puxaram pelos cordeis,
Mas apesar dos vergeis,
Os moços não foram touros!...

Os outros, tal qual a lesma,
Dois clubes arrastaram,
Às várias voltas andaram,
Mas as leis os desancaram
E ficou tudo na mesma!...

DAVUS

Casamento Elegante

No Santuário de N.ª S.ª do Sameiro, no último sábado, consorciaram-se a menina Teresa Augusta Dias Pereira e o snr. Fernando Veloso Magalhães, naturais desta Vila e residentes, acidentalmente, em França, onde trabalhavam.

Dotados das mais peregrinas virtudes, estes noivos são dignos dos nossos sinceros parabéns.

A noiva é filha da Senhora D. Margarida Rosa Dias e do Snr. Américo Raúl Pereira e o noivo da Senhora Ana Veloso e do Snr. Raúl Magalhães, todos proprietá-

rios, naturais e residentes nesta freguesia de Ferreiros, deste concelho de Amares.

Ao casamento presidiu o Rev.º P.º Albino F. Alves, pároco desta paróquia que no momento próprio dirigiu aos noivos uma alocução plena de ensinamentos morais, familiares e sociais.

Terminada a solene função litúrgica, na qual o Reverendo P.º Albino foi coadjuvado pelo P.º Luís Almeida, todos se dirigiram para o Restaurante da Falperra, onde foi servido um primoroso e distinto almoço a mais de

(Continua na 4.ª página)

N.a Sra. do Livramento



Na Quinta da Levada -- Ponte do Porto
Tradicionais festas no dia 29 de Agosto
Música — Fôgo — Divertimentos — Folclore
Visite a Quinta da Levada no último domingo de Agosto

Se os animais falassem!...

Um cão falaria assim

Naquela noite, à porta da sua casota, o Mondego estava de sentinela...

Passava alguém na rua?

—Béu, béu; béu, béu!

O vento abanava as folhas das árvores?

Béu, béu; béu, béu!

Ouvia-se o bater duma janela ou duma porta?

—Béu, béu; béu, béu!

Deitado na sua cama, o dono não conseguia pregar olho naquela noite. E o impertinente do cão, parecia de propósito a espartar ainda mais a sua insónia...

— Béu, béu; béu, béu!

O dono não pode mais. Ergueu-se dum salto e, nervoso, abre uma janela, pega numa bota, e atira-lhe com ela:

—Calas-te ou não te calas?

E a sentinela calou-se. Meteu-se no interior da casota a rosar qualquer queixa contra a ingratidão dos homens, aninhou-se e pôs-se a dormir a sono solto.

A noite vai avançando. Uma noite negra como breu. E, pela calada, aproxima-se um vulto, pé ante pé, que o Mondego tinha fama de sentinela vigilante e de dentes afiados.

Mas ele dorme... E o dono adormecera também. E o larápio entra à vontade, pilha tudo quanto encontra à mão, e depois põe-se ao fresco, levando a pesar-lhe no saco e na consciência o produto daquele roubo.

O Mondego estava vingado... O dono recebera o castigo da sua impaciência e ingratidão contra o bom serviço do seu cão de guarda.

Ai das casas onde os cães não ladram.

Ai daqueles, cujos responsáveis não vigiam.

Se quiser, Ria-se

Tendo morrido o dono do único talho da aldeia, no dia seguinte apareceu este cartaz à porta.

—«A loja abre amanhã porque o empregado continua a vender a carne do defunto.

-o-

A jovem Miquelina acorda aos gritos depois de um pesadelo.

— Jorge! Oh Jorge... Acorda! — Não posso — respondeu o marido.

— Porquê?

— Porque estou acordado.

-o-

O automobilista pára e pergunta a um homem que segue estrada fora:

— Ó tiozinho, diga-me se vou bem assim para Coimbra?

— Claro que vai. Pior vou eu, que vou a pé.

-o-

O tecto da sala de jantar da minha casa é tão alto que parece que estamos ao ar livre.

— Ao contrário, o da minha é tão baixo, que na mesa só se podem servir linguadinhos...

RICO E POBRE

(Continuado do número anterior)

Para o pescador suíço, a questão reduzia-se a ganhar dinheiro; e a gratificação que lhe tinha oferecido o intérprete, além do aluguer da lancha, parecia-lhe muito aceitável.

Combinou-se em que o espanhol escondesse o rosto em um capuz de marinheiro, e se deitasse sobre o banco da proa, com o pretexto de que estava um pouco doente.

Jacob não precisava de ninguém para governar o barco, e decidiu-se a deixar em terra seu filho Genaro.

O intérprete, antes de regressar à hospedaria, comprou em uma loja onde se vendiam fatos de marinheiro, tudo que julgou necessário para disfarçar o seu hóspede.

Luís vestiu-se com tanta alegria, que Forney não desconfiou nada do seu trágico intento.

Quando saiu da hospedaria em direcção ao cais Luiz entregou uma carta ao intérprete para que a deitasse naquela mesma tarde ao correio. Era a que pouco antes tinha escrito para o consul da Espanha em Genebra.

Às 6 da tarde, Luís estava a bordo da lancha; Jacob só esperava para fazer-se de vela pela chegada dos dois estrangeiros que lhe tinham fretado a embarcação.

Luís, completamente transformado, com o rosto meio encoberto pelo capuz, estendeu-se no banco, temendo ser reconhecido antes da partida.

Poucos minutos antes das sete, Jacob, que de pé dirigia a vista para a cidade, viu vir o intérprete, acompanhado de Rosa e Fernando. Forney trocou algumas palavras com Jacob, recomendando-lhe os seus hóspedes.

Antes de fazer-se de vela, Fernando, ao despedir-se do intérprete, perguntou-lhe:

— Quem é aquele homem que está estendido sobre o banco da proa?

— É o pobre Genaro, o filho do patrão do barco, que tem uma terrível dor de dentes; porém é um padecimento nervoso que dura pouco tempo.

— Diga-me sr. Forney — ajuntou Rosa — o nosso barqueiro sabe o espanhol?

— Nem uma só palavra compreende; de maneira que não serão importunados por ele, nem entenderá o que disserem a bordo. Querem mais alguma coisa meus senhores?

— Nada sr. Forney — respondeu Fernando.

— Quando voltam?

— Brevemente; dentro de quatro ou seis dias.

— Bem; cá os fico esperando no hotel. Boa viagem.

Luís ouviu perfeitamente a conversação; tinha ambas as mãos sobre o peito, como se quisesse conter as pulsações do seu coração.

No banco da popa tinham colocado uma almofada. Fernando e Rosa acomodaram-se o melhor possível naquele sítio, onde deviam passar algumas horas percorrendo o lago.

Jacob saltou a amarra do barco, e com uma agilidade admirável içou a pequena vela latina.

A lancha começou a deslizar suavemente pelo lago. O sol começava a esconder-se no horizonte.

Luís parecia imóvel com o ouvido atento e a vista fixa dissimuladamente nos dois passageiros.

Se Fernando e Rosa tivessem visto o olhar que lhes dirigia Luís com certeza, teriam compreendido que naquelas pupilas brilhava alguma coisa parecida com a morte.

— Oh! como é belo tudo isto! exclamou Rosa — ditos os olhos que o podem ver.

— Não é verdade, Rosa — atalhou Fernando — que sob o poético céu da Suíça germinam na mente ideias novas? Eu por mim posso jurar-te que nunca te amei tanto.

— Sim, sim, dizes bem. Aqui ama-se mais, sente-se de outro modo.

E Rosa deixou pender a fronte sobre o seio com expressão melancólica.

— Que tens? — perguntou Fernando pegando-lhe carinhosamente em uma das mãos.

— Dediquei um pensamento à nossa pátria.

— Pois bem, repele-o. Quando uma pessoa é feliz, não deve ocupar-se senão da felicidade que a rodeia.

— Há coisas que nunca se podem olvidar — replicou Rosa exalando um suspiro.

— Sempre a recordares o passado.

— Não posso riscá-lo da minha memória.

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Cá estamos hoje queridos leitores — patrícios e amigos ausentes principalmente, pois é para esses que as colunas que me reserva a Tribuna Livre que me preocupam e me obrigam a escrever semanalmente e muitas vezes a repetir notícias porque o meu espírito não é uma «fábrica» de literatura que possa deleitar muita gente que gosta de ler o que é bom. Para isso já os nossos célebres escritores e poetas vieram ao Mundo enviados por Deus. Procuro apenas exprimir, e a muitos não agrada, o pensamento e a transmitir o que se passa no meu coração cheio de vontade de ver o nosso concelho sublimado pela paz e pelo progresso. Mas tudo isso depende dos outros, daqueles senhores escolhidos pelas suas altas qualidades abalisadas principalmente pela sua cultura. É dessa qualidade gente que nós temos agora em Amares esperanças que a sua gestão limitada por lei não seja mais um passa-tempo de promessas e fantasias próprias para infantalidade.

Mas não é. Está já muita coisa feita, alguma começada e projectada que há-de glorificar os sacrificados edis que lutam com as dificuldades de substanciais subsídios que todas as obras exigem e sem esse auxílio governamental nada se poderá fazer dadas as exíguas receitas do município Amarense que só com doentes e conservação das escolas é uma verdadeira limpeza o que é agora um sossego porque não podem haver cofres com dinheiro ainda que o seu peso atinge uma tonelada, tal é a quantidade de assaltos que os jornais tem relatado. O ser rico, agora, põe em risco a vida dos capitalistas porque o novo sistema de roubo é violento e ousado.

Nunca mais se falou nos abrigos projectados para os passageiros de camionetas que os esperam em Amares e Feira Nova. Além de bonito era cómodo esse «chapéu» muito em uso em qualquer terra civilizada. A célebre estrada que ia da Ponte do Bico até à Igreja de Lago não está anunciado o seu concurso. Um dia virá e eu tinha vontade de lá passar no meu Fiat 600.

O lugar dos Guiames, já o disse e repito, está a pedir misericórdia. Só lá vemos o sumptuoso prédio do Grémio da Lavoura à espera de companheiros da alegria e a dar categoria urbanística à sede do concelho. Carrazedo não tem lavadouros públicos e também está às escuras e de

energia toma o cheiro e a claridade dos particulares e comerciantes que a pagam porque Carrazedo tem filhos bem dignos de estima e respeito pelo que pagam de contribuições. Só a firma Eusébio & Filhos num ano paga mais do que o custo dessas pequenas obras. Um dia também havemos de deixar foguetes com licença tirada na Câmara Municipal. Vejam a distância que vai do lugar de Rio Tinto, Rendufe, até à Igreja de Carrazedo, e por aí avaliem o custo dessa obra que podia ter sido feita quando Rendufe tinha um imperador de opiniões e vontades. Agora parece que a independência é um facto consumado.

A ponte de Ancêde, se as autoridades de Braga e Amares não se esquecerem, podem dar a Navarra o que lhe falta para não viver o sono do atraso em que vive desde que nasceu. Ora estas coisas todas e o resto que desconhecemos, rigorosamente inquiridas todas essas necessidades do concelho, deviam ser impostas ao Governo que tanto se preocupa e esforça para estabilizar essa humanidade flutuante que deixa as terras e o país deprimido de gente útil e indispensável. Isto queridos leitores são conversas em família e somente com o fim de colaborar com as autoridades que não se podem lembrar de tanta coisa que não devia ser esquecida nem omitida. O meu próprio brio de Amarense.

A Romaria de S. Bento da Porta Aberta, creio que depois de Fátima, não temos em Portugal acto religioso mais concorrido, isto de concorrido quer dizer de penitência. Tal é o Poder Miraculoso desse famoso Santo. Romaria não é festa, como todos sabemos. Desapareceu porém a graça e vida que davam às estradas os romeiros de terras distantes. Os automóveis fizeram uma limpeza quase total ao movimento a pé.

Elísio Gonçalves

Telefones dos Bombeiros

ros V. de Amares

62162

Visado pela Censura

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Hoje, dia 21, a Maria Adeline Macedo e a menina Maria Albertina da Costa Machado ausente no Canadá, e a menina Maria da Conceição Ferreira da Costa, ausente na América do Norte.

No dia 22, amanhã, a menina Maria Júlia Russel Pereira.

No dia 26, o sr. António Fernandes, natural de Fiscal e a residir em França.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes muitas felicidades e faz votos de longa vida.

Narciso José Gonçalves

Na próxima quarta-feira, dia 25, festeja o aniversário natalício o Ex.^{mo} Senhor Narciso José Gonçalves, Chefe da Repartição de Finanças de Vieira do Minho, nosso dedicado assinante e colaborador, membro da A.N.P. e Feiranovense dos Bons.

Sabemo-lo despretenso e nada amigo de elogios referentes à sua pessoa; mas,



como no jornal manda o jornal, a «Tribuna» acha-se na obrigação de assinalar o aniversário do senhor Narciso José Gonçalves com o desejo sincero de que por muitos e felizes anos seja repetida esta data na companhia de sua extremosa esposa Senhora D. Maria de Fátima Barros Azevedo e de seus filhinhos.

Parabéns.

Aniversário

No passado dia 15, passou o 1.º aniversário do menino João Luiz Fernandes, filho do nosso assinante sr. António Fernandes e de Maria Augusta Veloso, residentes em França, Lyon.

Tribuna Livre deseja ao aniversariante e aos pais muitas felicidades.

Trovas Soltas

«ESPERANÇA»

Neste mundo que nos cansa
Tanta maldade se vê,
Que a gente tem esperança
Mas que já não sabe de quê...

Pensando, na tarde calma
Logo me ocorre à lembrança
Que a própria vida tem alma,
E a alma da vida é a esperança!

Culpada da minha dor,
Foi a esperança, Maria.
Leu nos teus olhos—amor
Em vez de ler simpatia.

Na alma, a esperança reflete
Uma risonha mentira,
Pois é o que a vida promete
Em troca do que nos tira...

Transformaste num instante
O meu mundo pequenino...
—Uma esperança é o bastante
Para mudar um destino!

No porto dos meus anseios
Esperanças são navios,
Que de manhã partem cheios,
E à tarde voltam vazios...

No verdar da mocidade,
Quanta esperança entretive!
Agora tenho saudade
Das esperanças que tive!

Há muito mais esperança,
Segundo o meu evangelho,
Numa lágrima de criança
Que num sorriso de velho.

Entre o meu pai—já velhinho,
E o meu filho—uma criança,
Vejo estender-se o caminho
Por onde passa a esperança.

Enquanto as garras do mundo
Vão devorando esperanças,
Deus—num milagre fecundo,
Enche o mundo de crianças!

A esperança é como um sopro
De vida, dado por Deus.
É o dia, depois da noite,
É a volta depois do adeus.

Dez anos de muro e de arame farpado

(Continuado da 1.ª página)

que durante os anos de 1969 e 1970 1168 homens fugiram através do muro e das vedações da linha de demarcação.

Segundo revela o Ministério das Relações «Inter-Alemãs» muitos súbditos da República Democrática Alemã tentaram evadir-se durante uma viagem de férias aos Estados satélites ou durante uma viagem de serviços a países ocidentais ou neutrais. Estas tentativas de fuga são porém um risco muito grande. Desde 1962 foram detidos à volta de 1.029 cidadãos da República Democrática Alemã em Estados do Bloco Oriental.

Também há casos em que os reformados e aposentados da República Democrática Alemã utilizaram a sua autorização de viagem para visitar parentes na República Federal da Alemanha, licenças estas que se podem obter desde 1964, para se fixarem definitivamente na República Federal da Alemanha. Até fins de 1970 o número de reformados que não voltaram à RDA elevou-se a 11.537.

O balanço das vítimas que morreram no muro de Berlim ou na linha de demarcação e dos condenados à prisão cuja quantidade só muito dificilmente se poderá determinar, mostra que hoje, 10

anos após a construção do Muro de Berlim, a expectativa do seu desaparecimento não é condição que torne suportável a aceitar de uma Alemanha dividida. O Governo Federal assumiu a responsabilidade e encarou as consequências. Os encontros do Chanceler Federal Willy Brandt com o Presidente do Conselho de Ministros da República Democrática Alemã, Willi Stoph, em Erfurt no dia 19 de Março e em Kassel no dia 21 de Maio do ano passado marcaram um começo, representando um primeiro passo dos esforços para normalizar as relações entre a República Federal da Alemanha e a República Democrática Alemã. Nessa altura o Chanceler Federal Brandt disse: «Digo com toda a franquesa: A meu ver, uma verdadeira normalização deve contribuir para a eliminação das vedações limítrofes e muros dentro da Alemanha. Estes simbolizam o carácter lamentável da nossa situação. Possivelmente estes factos não podem mudar de um dia para outro. Mas, a finalidade e a base dos nossos esforços deve contribuir para se alcançarem progressos que levem a uma maior liberdade de deslocação e maior respeito pelos Direitos do homem.»

Casamento elegante

Continuado da 1.ª página

setenta amigos convidados, e onde reinou a mais sã alegria e franca camaradagem.

Ao champanhe, entre outros, levantaram-se para saudar este novo e simpática casal os Srs. Arnaldo da Silva Tomé, Tesoureiro da Fazenda Pública em Amares, José Gonçalves Leite, comerciante, P.º Luís Antunes de Almeida de Caires e P.º Albino J. F. Alves pároco de Ferreiros, ou seja, pároco dos noivos e seus Pais.

Na verdade, estes recém-casados merecem, os nossos sinceros parabéns e os nossos melhores votos de uma vida longa, repleta das mais abundantes e escolhidas venturas materiais e espirituais, capazes de transformar o seu lar em autêntico santuário, são estes os nossos desejos, repito.

Seguidamente, seguiram para o Sul, em viagem de núpcias, estes amigos, a quem auguramos o melhor bem estar e a mais feliz «Lua de Mel».

Um convidado

Visado pela C. de Censura

Assenbleia Geral do F. C. de Amares

Paulo Barbosa de Macedo, presidente da Assembleia Geral do F. C. de Amares convoca todos os Associados do Clube para a sessão extraordinária a realizar no Salão dos Bombeiros desta vila, no dia 28 pelas 9 horas com a seguinte ordem do dia. Eleição dos novos corpos gerentes para a época de 1971, 1972.

Se á hora marcada não estiver presente a maioria dos associados, a assenbleia funcionará uma hora mais tarde com qualquer número, conforme manda o regulamento estatutário do Clube.

Amares, 21-8-71

O Presidente da Assenbleia Geral.

a) Paulo Barbosa de Macedo

Grandezas e vicissitudes dos festivais de cinema

Internacional de San Sebastian, reconhecido pela F.I.A.P.E., a par do de Cannes, Berlim, Veneza e Moscovo, como os únicos competitivos de primeira categoria, a Semana do Cinema A Cor de Barcelona, o de Gijon, dedicado à infância, o de Bilbau, consagrado ao documentário, a Semana Internacional do Cinema Fantástico, de Stiges e a dos Valores Humanos e Religiosos em Valladolid.

A despeito das crises que actualmente atravessam, uma vez que nem sempre o ciclo industrial se adapta à programação específica que deve caracterizar devidamente qualquer festival reflectindo a mentalidade das cidades e países em que ocorrem — não há qualquer paralelo possível entre a índole de certames como o de San Sebastian e os de Cannes ou Berlim, e, em muito maior grau no confronto com os socialistas de Moscovo Karlovy Vary com os restantes — não devemos esquecer ainda as manobras de bastidores, que com maior ou menor escândalo, presidem às deliberações dos júris, num critério valorativo nem sempre ortodoxo.

Saldanha da Gama

Abertura da estrada da Castanheira Sta. Marta

Na secção de 13 do corrente a Câmara de Amares entregou ao empreiteiro que melhores condições ofereceu, a obra de construção da estrada da Castanheira, na freguesia de Santa Marta. A referida adjudicação foi feita pela quantia de 380 contos.

Conselhos em caso de incêndio

Se por um descuido qualquer, umas brasas mal apagadas na lareira, um cigarro atirado para qualquer lado, um curto-circuito, sabe-se lá o que mais, acordasse com um incêndio em casa, não deveria em caso algum entrar em pânico.

A primeira medida a tomar é a evacuação das pessoas pelo caminho mais rápido e seguro.

Seja o incêndio de origem eléctrica, ou não, há que desligar imediatamente a corrente, procedendo-se da mesma forma em relação à canalizações do gás.

Uma outra fase da actualização é a de tentar extinguir o fogo com os meios disponíveis, verificando-se primeiro se o extintor está de acordo com o tipo de fogo que se pretende apagar. Além disso, deve-se ler as instruções para uma perfeita utilização do extintor.

Deve-se retirar, também, certos objectos e líquidos facilmente inflamáveis, desde que não representem perigo imediato.

Fechar todas as portas possíveis para que não haja uma corrente de ar que vá alimentar o fogo.

E sobretudo conservar a calma, dando o alarme aos bombeiros.

Muitas das mortes ocasionadas por incêndio resultam da falta de calma das pessoas e, consequentemente, do pânico de que são possuídas nos momentos de perigo.

Região demarcada dos vinhos verdes

Fornecimento de Leveduras Seleccionadas

Leva-se ao conhecimento dos interessados que, tal como nos anos anteriores, a comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes fornece leveduras seleccionadas, para o fabrico de Vinho Verde branco.

Os Senhores produtores deverão dirigir-se ao Laboratório da Comissão de Viticultura ou ao Grémio da Lavoura do Concelho a que pertencem, onde lhes serão prestados os esclarecimentos necessários.

O prazo de inscrição, quando efectuada nos Grémios da Lavoura, decorrerá de 20 a 31 de Agosto e aos lavradores inscritos serão dadas oportunamente instruções pormenorizadas sobre a forma de aplicação de leveduras.

Sê tu generoso... defende os interesses da tua terra.

5.ª COLUNA

(Continuado da 1.ª página)

— dizem eles um dos mais importantes aspectos da liberalização de costumes nesta época permissiva de explosão demográfica e educativa numa sociedade de consumo — resolveu demolir a obscuridade imposta durante muitos séculos ao indivíduo, sobre espécies éticas religiosas e políticas, hoje divulgadas pela farta educação sexual da Mocidade.

Repito: Seja como for, o célebre casal resolveu promover, a bem da sua (dele) liberalização do «modus» sexual, uma exposição de arte erótica, representada por mais de mil espécimes providas de colecções pessoais e de museus, galerias e colecções europeias. Pois, a escandalosa exposição teve o melhor acolhimento na Dinamarca e na Suécia, cuja revelação foi da maior audiência por parte de um público afluyente, de mulheres, crianças e homens em número superior a cem mil pessoas, desde os governantes ao homem da rua e até de grupos escolares...

Da revista, de onde respigo esta informação, deduz-se tratar-se de autores que tiveram e têm os maiores nomes na história da Arte, pois a selecção (e que selecção!... — fazemos ideia) foi a mais consentânea com o valor artístico e psico-social dos seus promotores, «que se sentiram atraídos pela imaginação criadora e beleza intrínseca do erotismo, como manifestação artística.»

Confesso, Leitor, que o assunto moderno e actual me confunde, entre a Civilização e o Pré-Histórico, mas certo é que a maior e mais bem cotada editorial londrina editou um livro que documenta a exposição, cujo título é «Erotic Art», comporta 450 reproduções, quarenta e uma das quais a cores (para ser mais erótico) e — segundo a revista — é uma valiosa contribuição para a História da Arte.

Eu calo-me. E o Leitor, que diz?

EME ABRIL

De visita

Na nossa Redacção esteve a apresentar cumprimentos o sr. João Baptista da Silva, nosso dedicado assinante, que veio de visita a sua família de Paredes Secas e fazer tratamento nas Termas de Caldela.

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção